



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADA ÀS NEGOCIAÇÕES**  
**INTERNACIONAIS**

**LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE:**  
**ANÁLISE DO FILME *LOST IN TRANSLATION***

**JÚLIA LIMA FAGUNDES CABRAL**

**João Pessoa**  
**Abril de 2023**

JÚLIA LIMA FAGUNDES CABRAL

**LÍNGUA, CULTURA E A IDENTIDADE:**  
**ANÁLISE DO FILME *LOST IN TRANSLATION***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Silvia Renata Ribeiro

João Pessoa, Abril de 2023

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

C1171 Cabral, Júlia Lima Fagundes.

Língua, cultura e identidade : análise do filme Lost in translation. / Júlia Lima Fagundes Cabral. - João Pessoa, 2024.

45 f. : il.

Orientadora : Silvia Renata Ribeiro.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências, Letras e Artes, 2024.

1. Língua. 2. Cultura. 3. Identidade. 4. Análise fílmica. 5. Lost in translation. I. Ribeiro, Silvia Renata. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 81:791

JÚLIA LIMA FAGUNDES CABRAL

LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE: Análise do filme *Lost in translation*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas,  
Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a conclusão  
do curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações  
Internacionais.

João Pessoa, 26 de abril de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup> Ma. Silvia Renata Ribeiro (orientadora)

**DMI - UFPB**

Prof<sup>o</sup> Ma. Pedro Paulo Nunes da Silva (examinador externo)

**DLA - UEPB**

Prof<sup>a</sup> Ma. Cláudia Caminha Lopes Rodrigues (examinadora)

**DMI - UFPB**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus pela incrível oportunidade de vir a este mundo. E também aos meus guias espirituais Jesus, Mestre Gabriel e Meishu-Sama por me darem o direcionamento necessário e remedial em minha vida.

Agradeço aos meus pais, Joana Lima Fagundes e Rômulo Bahiense de Souza Cabral, muita obrigada por terem escolhido ser meus pais mesmo com todas as dificuldades. Mãe, muito obrigada por sempre cuidar de mim e me guiar pelo melhor caminho, sou eternamente grata por todo esforço que você fez e faz para me ver feliz. Pai, infelizmente não estamos mais no mesmo plano espiritual para que eu possa receber o teu abraço, mas muito obrigada por me amar incondicionalmente até o fim. Amo vocês dois para sempre!

Também agradeço ao meu avôhai Nery Barbosa Fagundes por ser o melhor avô do mundo, muito obrigada por ter possibilitado o meu sonho de cursar uma universidade nas melhores condições e sempre ter me dado exemplo de dedicação e integridade. Às minhas avós Telma Antonia Silva Lima e Yamar Gerusa Bahiense de Souza Cabral por me amarem tanto e sempre estarem presentes na minha vida mesmo com a distância, com certeza a prosperidade que tenho vem de tanto amor e cuidado que sempre recebi de vocês.

Agradeço a minha tia Raquel Lima Fagundes por ter sempre sido mais do que só uma tia, muitas vezes sendo amiga, irmã, mãe, parceira e tantas outras coisas. Te amo muito e sou muito feliz de te ter na minha vida. E também ao meu padrasto Aurivaldo de Souza Júnior por me aconselhar e torcer por mim sempre.

Agradeço ao meu companheiro de vida Alberto Lisboa de Carvalho por ser o meu aconchego, meu lar, meu amor. Muito obrigada por me amar em todas as condições e por acreditar mais em mim do que eu mesma. Tenho certeza que somos um encontro de almas. Obrigada ao LEA por ter me feito conhecer você.

Não posso deixar de agradecer as minhas parcerias de UFPB, Beatriz e Andressa por compartilharem essa jornada comigo desde o p1. Também agradeço aos meus amigos que sempre estão ao meu lado, Ana Lúcia, Lucélia, Clayrton e Daniel, sem vocês eu não teria conseguido.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à minha orientadora Silvia Renata Ribeiro por todo apoio e companheirismo ao longo da jornada, para mim, você é uma inspiração

## FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

|                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Instituição</b>                          | <b>UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA</b><br><b>Endereço:</b> Prédio da reitoria - Campus I - UFPB - Cidade Universitária - CEP: 58059-900 - João Pessoa - PB (Brasil)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Dirigentes</b>                           | <b>Reitoria</b><br>Reitor: Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia<br>Vice-reitoria Prof <sup>a</sup> . Dra. Liana Filgueira Albuquerque<br>Pró-Reitoria de Graduação: Prof <sup>a</sup> . Dra. Silvana Carneiro Maciel<br><b>Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes</b><br>Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva<br>Vice-diretor: Prof. Dr. Marcelo Sitcovsky Santos Pereira<br><b>Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais</b><br>Coordenador: Prof. Dr. Roberto Vilmar Satur<br>Vice-coordenadora: Prof <sup>a</sup> Dra. Maria Rennaly Soares da Silva |
| <b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b> | <b>Título:</b><br>LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE:<br>Análise do filme <i>Lost in translation</i><br><b>Formato:</b><br>Monografia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Execução</b>                             | <b>Orientadora:</b> Prof <sup>a</sup> . Ma. Silvia Renata Ribeiro<br><b>Aluna:</b> Júlia Lima Fagundes Cabral                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

## RESUMO

A globalização transformou a interação entre culturas em todo o mundo, criando uma complexa rede de intercâmbios culturais onde ideias, valores, práticas e línguas são compartilhados em escala sem precedentes. Isso tem contribuído para uma sociedade global, diversa e plural. Dentre os diversos fatores que sofrem influência devido ao contato multicultural são destacados três: língua, cultura e identidade. Após perceber que estes três conceitos são inteiros, porém ainda dependentes uns dos outros, diversos pesquisadores e estudiosos como Coelho e Mesquita (2014) e Lunardi e Kraemer (2005) vêm buscando compreender e analisar a correlação entre eles. Além disso, existem grandes referências para se analisar cada um dos fatores em sua abrangência, como Eagleton (2005), Geertz (1981) e Myers (2014) quando tratando sobre cultura, Chauí (2006), Terra (1997) e Kristeva (1969) para contextos linguísticos e Hall (2004) e Silva (2000) quando tratamos de identidade, além de diversos outros. No presente estudo, se realiza a análise fílmica da obra *Lost in translation* (2003), a partir de fundamentos teóricos relacionados aos conceitos de língua, cultura e identidade, exemplificando, como a relação entre eles afetam nas relações humanas e como ter o conhecimento destes fatores é essencial para os estudantes e profissionais do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

**Palavras-chave:** Língua; Cultura; Identidade; Análise fílmica; *Lost in translation*

## **ABSTRACT**

Globalization has transformed the interaction between cultures around the world, creating a complex network of cultural exchanges where ideas, values, practices and languages are shared on an unprecedented scale. This has contributed to the construction of a diverse and plural global society. Among the various factors influenced by multicultural contact, three stand out: language, culture and identity. After realizing that these three concepts are integral, but still dependent on each other, various researchers such as Coelho and Mesquita (2014) and Lunardi and Kraemer (2005) have sought to understand and analyze the correlation between them. In addition, there are great references for analyzing each factor in its entirety, such as Eagleton (2005), Geertz (1981) and Myers (2014) when dealing with culture, Chauí (2006), Terra (1997) and Kristeva (1969) for linguistic contexts, and Hall (2004) and Silva (2000) when dealing with identity, as well as many others. This study analyzes the film *Lost in Translation* (2003), based on theoretical foundations related to the concepts of language, culture and identity, exemplifying how the relationship between them affects human relations and how having knowledge of these factors is essential for students and professionals in the Foreign Languages Applied to International Negotiations course.

**Keywords:** Language; Culture; Identity; Film analysis; Lost in translation.

## RESUMEN

La globalización ha transformado la interacción entre las culturas de todo el mundo, creando una compleja red de intercambios culturales en la que se comparten ideas, valores, prácticas y lenguas a una escala sin precedentes. Esto ha contribuido a crear una sociedad global diversa y plural. Entre los diversos factores influidos por el contacto multicultural destacan tres: lengua, cultura e identidad. Tras darse cuenta de que estos tres conceptos son integrales pero dependientes entre sí, diversos investigadores y estudiosos como Coelho y Mesquita (2014) y Lunardi y Kraemer (2005) han tratado de comprender y analizar la correlación entre ellos. Además, existen grandes referencias para analizar cada factor en su individualidad, como Eagleton (2005), Geertz (1981) y Myers (2014) al tratar de la cultura, Chauí (2006), Terra (1997) y Kristeva (1969) para los contextos lingüísticos y Hall (2004) y Silva (2000) al tratar de la identidad, como también muchos otros. Este estudio analiza la película *Lost in Translation* (2003), a partir de fundamentos teóricos relacionados con los conceptos de lengua, cultura e identidad, ejemplificando cómo la relación entre ellos afecta a las relaciones humanas y cómo tener conocimiento de estos factores es esencial para los estudiantes y profesionales de Lenguas Extranjeras Aplicadas a las Negociaciones Internacionales.

**Palabras clave:** Lengua; Cultura; Identidad; Análisis de películas; *Lost in translation*.

## RESUMÉ

La mondialisation a transformé l'interaction entre les cultures du monde entier, créant un réseau complexe d'échanges culturels où les idées, les valeurs, les pratiques et les langues sont partagées à une échelle sans précédent. Cette évolution a contribué à l'émergence d'une société mondiale diversifiée et plurielle. Parmi les différents facteurs influencés par le contact multiculturel, trois se distinguent : la langue, la culture et l'identité. Après avoir réalisé que ces trois concepts sont indissociables mais toujours dépendants les uns des autres, plusieurs chercheurs et universitaires tels que Coelho et Mesquita (2014) et Lunardi et Kraemer (2005) ont cherché à comprendre et à analyser la corrélation qui existe entre eux. En outre, il existe de grandes références pour analyser chaque facteur dans son intégralité, comme Eagleton (2005), Geertz (1981) et Myers (2014) pour la culture, Chauí (2006), Terra (1997) et Kristeva (1969) pour les contextes linguistiques et Hall (2004) et Silva (2000) pour l'identité, ainsi que beaucoup d'autres. Cette étude analyse le film *Lost in Translation* (2003), sur la base de fondements théoriques liés aux concepts de langue, de culture et d'identité, en illustrant comment la relation entre eux affecte les relations humaines et comment la connaissance de ces facteurs est essentielle pour les étudiants et les professionnels du cours de Langues Étrangères Appliquées aux Négociations Internationales.

**Mots-clés:** Langue ; Culture ; Identité ; Analyse de film ; *Lost in translation*

## LISTA DE IMAGENS

**Imagem 1** - Capa do filme *Lost in translation*

**Imagem 2** - Chegada de Bob Harris a Tóquio (Cena 1)

**Imagem 3** - Primeira visão de Bob da capital japonesa (Cena 1)

**Imagem 4** - Publicidade japonesa com a imagem de Bob Harris (Cena 1)

**Imagem 5** - Charlotte e John (Cena 2)

**Imagem 6** - Charlotte inquieta (Cena 2)

**Imagem 7** - *Gamestation* japonesa

**Imagem 8** - Ritual de religião oriental

**Imagem 9** - Mangá com nudez feminino

**Imagem 10** - Charlotte incomodada (Cena 3)

**Imagem 11** - Charlotte coloca “flores de cerejeira” feitas de papel em seu quarto de hotel (Cena 3)

**Imagem 12** - Charlotte sai em busca de um templo (Cena 3)

**Imagem 13** - Bob no estúdio de gravação (Cena 4)

**Imagem 14** - Diretor irritado pois Bob não está realizando os comando da maneira que ele solicitou (Cena 5)

**Imagem 15** - Intérprete passando as orientações do diretor (Cena 5)

**Imagem 16** - Bob e senhora japonesa no hospital

**Imagem 17** - Charlotte e Bob se encontram no elevador

**Imagem 18** - Charlotte e Bob

**Imagem 19** - Charlotte e Bob se despedem

**Imagem 20** - Bob sussurra algo para Charlotte

**Imagem 21** - Gráfico representativos das disciplinas ofertadas pelo fluxograma 2017 (LEANI/UFPB)

## SUMÁRIO

|                                                                                                                   |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                         | <b>12</b> |
| <b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>                                                                        | <b>16</b> |
| <b>3. TRÊS FATORES: LÍNGUA, CULTURA, IDENTIDADE.....</b>                                                          | <b>17</b> |
| 3.1 FUNÇÃO DA LÍNGUA.....                                                                                         | 17        |
| 3.2. OS ASPECTOS LINGUAGEIROS DA CULTURA.....                                                                     | 19        |
| 3.3. A FORMAÇÃO DA CULTURA COMO PARTE DA LÍNGUA.....                                                              | 20        |
| 3.4 A IDENTIDADE COMO UM REFLEXO.....                                                                             | 22        |
| 3.5 A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA, CULTURA<br>E IDENTIDADE PARA O ESTUDANTE DE LEANI..... | 24        |
| <b>4. LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE NO FILME LOST IN TRANSLATION.....</b>                                          | <b>28</b> |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                               | <b>41</b> |
| <b>6. REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                        | <b>43</b> |

“[...] há um vaivém contínuo entre as palavras e as coisas, e entre elas as significações, de tal modo que a realidade (as coisas, os fatos, as pessoas, as instituições sociais, políticas, culturais), o pensamento (as idéias ou conceitos como significações) e a linguagem (as palavras, os significantes) são inseparáveis, suscitam uns aos outros, referem-se uns aos outros e interpretam-se uns aos outros.”

(CHAUÍ, 2006, p. 156)

## 1. INTRODUÇÃO

A globalização é um fenômeno multifacetado que transformou radicalmente a interação entre culturas em todo o mundo. Neste contexto, a interconexão crescente entre diversas sociedades tem dado origem a uma complexa teia de intercâmbios culturais, em que ideias, valores, práticas e línguas são compartilhados e difundidos em uma escala sem precedentes. Essa interação cultural tem contribuído para o surgimento de uma sociedade global caracterizada pela diversidade e pela pluralidade cultural. Dentre os diversos fatores que sofrem influência devido ao contato multicultural são destacados três: língua, cultura e identidade.

Segundo Mattoso Câmara (1955, p.268), “A língua é uma parte da cultura, mas uma parte que se destaca do todo e com ele se conjuga dicotomicamente”. Na modernidade, muitos estudiosos tanto da linguística quanto da cultura vem buscando compreender a correlação entre estes dois fatores e os relacionando com outros, como por exemplo, conceitos de cognição, estudo e aprendizagem de idiomas e também com o conceito de identidade, que vai interessar particularmente para o presente estudo.

Após perceber que estes três conceitos, língua, cultura e identidade são inteiros, porém ainda dependentes uns dos outros, diversos pesquisadores e estudiosos como Coelho e Mesquita (2014) e Lunardi e Kraemer (2005) vêm buscando compreender e analisar a correlação entre eles. Além disso, existem grandes referências para se analisar cada um dos fatores em sua abrangência, como Eagleton (2005), Geertz (1981) e Myers (2014) quando tratando sobre cultura, Chauí (2006), Terra (1997) e Kristeva (1969) para contextos linguísticos e Hall (2004) e Silva (2000) quando tratamos de identidade, além de diversos outros.

O ponto chave para o desenvolvimento deste trabalho é compreender a língua, cultura e identidade como conceitos inteiros e completos em sua essência, mas que através da correlação deles pode-se alcançar uma análise mais complexa dos fenômenos multiculturais. As autoras Coelho e Mesquita (2013) optam por se referir à língua, cultura e identidade como “tríplice aliança”.

Essa tríplice aliança nos acompanha, enquanto seres sociais, desde que nascemos. E, dada a pluralidade que constitui a nós, seres humanos, e à

sociedade em geral, e, ainda, aos conhecimentos que são construídos cotidianamente, a cultura, a identidade e a língua se transformam ininterruptamente. (Coelho; Mesquita, 2013, p. 25)

Ao longo deste trabalho será utilizada a terminologia de “três fatores” para se referir à língua, cultura e identidade, conceitos que têm grande importância para a atuação do estudante e do profissional do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais - LEANI, tendo em vista que o objetivo principal do curso é adquirir habilidades profissionais para negociações internacionais, através do domínio de três línguas estrangeiras e suas implicações interculturais, aliadas ao conhecimento em conteúdos de diversas áreas (UFPB, 2017).

A crescente integração econômica e cultural entre países e regiões tem gerado uma demanda crescente por profissionais com habilidades e aptidões multiculturais. No entanto, a eficácia desses profissionais vai além do domínio técnico das estratégias de negociação. Ela está intrinsecamente ligada à capacidade de compreender e articular as complexidades linguísticas, culturais e a identidade dos povos com que se relacionam.

São os centros de interesse de determinada cultura que se estruturam na forma interna da língua (Mattoso Câmara., 1955, p.268). A língua desempenha um papel central na comunicação intercultural, sendo o veículo primário para a transmissão de informações, ideias e valores entre diferentes grupos humanos. No entanto, a compreensão de uma língua estrangeira vai além da mera tradução de palavras, ela envolve a apropriação dos contextos culturais e sociais nos quais a língua está enraizada, bem como a adaptação às nuances linguísticas específicas de cada contexto de comunicação.

Por sua vez, a cultura influencia profundamente a maneira como as pessoas percebem o mundo, se relacionam entre si e interpretam as interações sociais. A compreensão das práticas culturais, normas sociais e valores subjacentes de diferentes sociedades é essencial para evitar mal-entendidos e conflitos nas negociações internacionais. Além disso, a identidade individual e coletiva de cada parte envolvida na negociação molda suas percepções, interesses e objetivos, influenciando assim o processo e os resultados das negociações.

Para conseguir analisar a relação destes três fatores através de um objeto de estudo, nesta pesquisa um dos métodos escolhidos foi a análise fílmica, pois o

cinema desenvolveu-se como um espelho da sociedade, especialmente porque reproduz como nenhum outro meio os principais problemas do mundo moderno e o esgotamento causado por eles (Martins et al, 2019). No presente trabalho o filme analisado será *Lost in translation* (2003), pois, neste filme são apresentadas as diversas dificuldades que pessoas em uma situação de imersão em uma outra cultura enfrentam, pois não compreendem o contexto cultural e linguístico acabando não conseguindo se conectar ao ambiente.

Vanoye e Goliot-Lété (1994 p. 13) afirmam que, “A análise trabalha o analista, recolocando em questão suas primeiras percepções e impressões, conduzindo-o a reconsiderar suas hipóteses ou suas opções para consolidá-las ou invalidá-las”. Nesse contexto, o filme “Lost in Translation” emerge como uma valiosa ferramenta para ilustrar e analisar as dinâmicas complexas da interação entre língua, cultura e identidade. Situado em um cenário de intercâmbio cultural entre o Japão e os Estados Unidos, o filme retrata os desafios enfrentados por personagens de diferentes origens culturais ao tentarem se comunicar e se entender em um contexto estrangeiro. Através da análise das experiências dos protagonistas, é possível explorar as nuances da comunicação intercultural e refletir sobre as relações humanas e seu senso de identidade cultural.

As questões que norteiam esse trabalho são: “Como a relação entre língua, cultura e identidade é representada no filme *Lost in translation*?” e “Como os conceitos de língua, cultura e identidade são relevantes na formação do estudante e profissional de LEANI?”.

O presente trabalho tem por objetivo geral analisar como a língua, a cultura e a identidade se relacionam, e como são representadas no filme *Lost in Translation*, tendo como motivação a importância deste conhecimento para alunos e profissionais de LEANI. Para tanto, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: analisar os conceitos de língua, cultura e identidade; relacionar os conceitos de língua, cultura e identidade a cenas do filme *Lost in translation*; comentar sobre a importância do estudo dos conceitos de língua, cultura e identidade para o profissional do LEANI a partir da análise do filme.

Em relação à estrutura, a presente monografia está dividida em 5 capítulos. Após esta introdução, são apresentados os procedimentos metodológicos que são utilizados ao longo deste trabalho. O capítulo seguinte é intitulado “Três fatores: língua, cultura, identidade” e contextualiza cada um dos conceitos teóricos utilizados

na análise e também apresenta a correlação entre tais conceitos. Em seguida é analisada a importância do conhecimento da relação entre língua, cultura e identidade para o estudante de LEANI, através de uma análise do perfil do atual programa de graduação do curso para se identificar a composição das disciplinas ofertadas e compreender como estas atualmente vem contribuindo para a formação do profissional e estudante de LEANI. No quarto capítulo se aborda as relações entre os conceitos de língua, cultura e identidade no filme *Lost in translation*. Por fim, são apresentadas as considerações finais que resumem as contribuições deste trabalho e as sugestões de pesquisas e análises posteriores nesse ramo.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem por objetivo analisar como a língua, a cultura e a identidade se relacionam, e como são representadas no filme *Lost in Translation*. A escolha da metodologia adequada é fundamental para responder à pergunta de pesquisa e obter resultados significativos. No que diz respeito à abordagem da pesquisa será qualitativa já que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são responsabilidades do pesquisador (Rodrigues, 2007). Esta abordagem foi escolhida pois o pesquisador tem a possibilidade de buscar explicar o porquê das coisas, mas não quantificar valores, pois os dados analisados são não-métricos (Gerhardt; Silveira, 2009). E no que diz respeito a natureza do trabalho, será de natureza básica, objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais (Gerhardt; Silveira, 2009, p.34).

Em relação aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que é definida como a recuperação do conhecimento científico acumulado sobre uma temática (Rodrigues, 2007). Esse procedimento foi escolhido tendo em vista que é necessário existir uma investigação sobre ideologias ou analisar diversas posições sobre um problema. Além disso, outro método utilizado para realizar o presente trabalho foi a Análise fílmica com foco no conteúdo. Este tipo de análise consiste em considerar o filme como um relato, e tem o tema do filme como objeto de estudo (Penafria, 2009).

Foram utilizados diversos materiais para fundamentar cada uma das temáticas apresentadas, ao falar de cultura podem se destacar Santos (2006), Eagleton (2005), Geertz (1981) para língua Chauí (2006), Terra (1997) e Kristeva (1969) e para identidade Coelho; Mesquita (2013), Sampaio (2018), Silva (2014). Por fim, para tratar do método de análise fílmica a obra Vanoye; Goliot-lété (1994) e Penafria (2009).

### **3. TRÊS FATORES: LÍNGUA, CULTURA, IDENTIDADE**

No contexto contemporâneo, caracterizado pelo avanço contínuo do fenômeno da globalização, a acessibilidade às diversas manifestações culturais têm experimentado uma expansão significativa. Entretanto, persiste um interesse considerável em desvendar os mecanismos pelos quais fatores externos, como a cultura e a língua, exercem influência na configuração da identidade de um ser humano.

Segundo Coelho e Mesquita (2013), a língua é um produto cultural e histórico, e é utilizada para representar a expressão do ser humano em diversos âmbitos de vivência, sendo assim, ela se torna um elemento primordial para a compreensão da identidade cultural de um povo em um determinado contexto social.

Dessa maneira, a compreensão e a interpretação da identidade de um indivíduo é derivada de diversas influências externas e principalmente, se tornando um espelho do meio em que se encontra. Como é apresentado por Max Weber, o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu e que a cultura é essa teia, mas não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. (Geertz, 1981, apud Max Weber)

Levando em consideração que a cultura é algo interpretativo e tem por objetivo a busca por significado, a utilização da linguagem é indispensável. A linguagem é a maneira que os grupos realizam a compreensão entre os participantes deste mesmo grupo cultural, social ou profissional (Terra, 1997). Em suma, esta busca por significado que ocorre na cultura também é um reflexo da compreensão e interpretação dos grupos, utilizando como método de expressão a linguagem.

#### **3.1 FUNÇÃO DA LÍNGUA**

Na atualidade é muito comum que as pessoas tratem a língua e a linguagem como se ambas significassem a mesma coisa. Entretanto, principalmente no ponto de vista linguístico estes conceitos não devem ser confundidos (Terra, 1997). Em

seu livro *História da linguagem*, Julia Kristeva (1969) apresenta que “desde os mitos até as mais elaboradas especulações filosóficas, sempre levantou-se o problema da origem da linguagem[...]pretendeu-se também encontrar a *língua original* de onde derivam as outras línguas”.

Primeiramente, é preciso entender que ambas revelam aspectos diferentes de um processo amplo que é a comunicação humana (Terra, 1997). Segundo texto do autor Ataliba de Castilho (2024), publicado pelo museu da língua portuguesa:

O ponto central é que sem uma língua, não poderíamos formular nosso pensamento. Você já se deu conta de que pensa em português? Sonha em português? Organiza-se logo de manhã com respeito ao que terá de fazer durante o dia, falando consigo mesmo em português? E mesmo quando quer aprender uma língua estrangeira, sai por aí tentando pensar só nessa língua, como um bom modo de dominá-la.

(Castilho, 2024, p. 02)

A língua é útil e vantajosa ao homem. Esse aspecto é inquestionável, pois a língua que falamos é o nosso maior instrumento de comunicação e a vida em sociedade seria afetada diretamente pela falta da mesma (Terra, 1997). A língua é um sistema de signos linguísticos que operam de acordo com princípios estruturais. É um conjunto de convenções sociais compartilhadas por uma comunidade linguística (Saussure, 1997).

Na mesma obra de Saussure (1997) é apresentado o conceito de linguagem como um fenômeno mais amplo que engloba tanto a língua quanto a fala. A linguagem é a capacidade inata dos seres humanos de comunicar ideias, pensamentos e sentimentos através de sistemas. De acordo com Ataliba de Castilho (2024), “linguagem” é um termo genérico, pois pode referir-se a outras manifestações, além da sequenciação de sons, como em “linguagem das cores”, “linguagem dos perfumes”, “linguagem das abelhas”, e outras muitas linguagens mais.”

Desta forma, fica evidente a diferença entre estes dois termos. Quando se fala sobre a língua, o referencial é de teor linguístico e sintático. Trabalhando a forma como a junção de signos, letras e palavras se juntam com o intuito de passar uma mensagem e gerar a comunicação. Já a linguagem é a maneira que grupos realizam

a comunicação entre os participantes deste mesmo grupo cultural, social ou profissional.

### 3.2. OS ASPECTOS LANGUAGEIROS DA CULTURA

Segundo o conceito apresentado por Coelho e Mesquita (2013), a língua é um aspecto essencial das sociedades e desde seus primórdios vem se modificando e adaptando para o povo que a utiliza. A língua é um produto cultural e histórico, e é utilizada para representar a expressão do ser humano em diversos âmbitos de vivência, sendo assim, ela se torna um elemento primordial para a compreensão da identidade cultural de um povo em um determinado contexto social.

Se a língua é um produto cultural e histórico, logo os conceitos de cultura e língua dificilmente podem ser desvinculados, pois, por muitas vezes existe uma impossibilidade de compreender a língua de um povo sem se conhecer a cultura e vice e versa, além do que, muitos aspectos de correlação entre elas vai além do léxico. Um exemplo é a maneira que povos americanos designavam o sexo das palavras “sol” e “lua”: alguns povos se pautavam em relações de parentesco, outros não faziam distinção alguma entre sol e lua e outros até para se referir a coisas diferentes como no uso da palavra “*bari*” em cashinawa, que podia designar “sol”, “dia” ou “verão” (Sampaio, 2018).

“Língua é a manifestação de uma cultura e, ao mesmo tempo, precisa de uma cultura que lhe dê suporte, sendo, também suporte para uma cultura” afirmaram Coelho e Mesquita (2013). Esta afirmação pode se vincular diretamente com a que foi apresentada pela hipótese de Sapir-Whorf, conhecida como a Relatividade linguística, que apresenta estudo científico das sociedades humanas na medida em que considera a língua uma das principais formas de acesso à cultura de um povo e que ela influencia, em alguma medida, o modo como se pensa (Sampaio, 2018).

Desta maneira, pode se afirmar que existe uma relação de interdependência entre a língua e a cultura já que a cultura só se constrói por meio da língua e, ao produzir sentidos sobre algo (Coelho; Mesquita, 2013) ao mesmo tempo a língua de uma determinada comunidade organiza sua cultura, sua visão de mundo, pois uma comunidade vê e compreende a realidade que a cerca através das

categorias gramaticais e semânticas de sua língua. E desta maneira, um povo vê a realidade através das categorias de sua língua, mas sua língua se constitui com base em sua forma de vida (Sampaio, 2018).

### 3.3. A FORMAÇÃO DA CULTURA COMO PARTE DA LÍNGUA

Uma das palavras mais complexas da nossa língua é a “Cultura” e muitas vezes é considerada o oposto da palavra “natureza”, que por sua vez, é comumente considerada a mais complexa de todas (Eagleton, 2005). O conceito de cultura é etimologicamente derivado do conceito de natureza, da mesma forma que a palavra inglesa *coulter*, *cognato da palavra cultura*, surge na ligada às atividades agrícolas de plantio, cultivo agrícola e arado agrícola. Nesse contexto, a cultura passou muito tempo sendo a denominação para uma atividade (Eagleton, 2005).

Essa origem da palavra cultura era um apelo ao camponês e ao sementeiro para que arrasem e semeassem a terra infértil e enriquecessem a colheita pelo cultivo. Significando que, algo necessita ser cultivado para enriquecer o resultado final da situação. Dessa forma, representava a divisão entre os educadores, relativamente poucos, que executavam o papel de “cultivar as almas”, e os muitos que deveriam ser objeto desse cultivo (Bauman, 2011). Este acordo social definia uma relação de poder entre os detentores do conhecimento e os ignorantes, formando assim o início da denominada “classe instruída” que por sua vez acreditava que tinha o direito de moldar a “nova e aperfeiçoada” classe a partir de sua própria visão (Bauman, 2011).

Surge então um contexto paradoxal: Os moradores da cidade são “detentores do conhecimento”, enquanto as pessoas que realmente viviam trabalhando na terra não eram. Então os homens que lavram a terra seriam menos capazes de cultivar a si mesmos (Eagleton, 2005). Dessa forma percebe-se que as próprias preocupações com cultura nasceram associadas às relações de poder (Santos, 2006).

Diante disso é perceptível que, etimologicamente falando, desde o início o conceito de cultura é um processo completamente material, que foi depois metaforicamente transferido para questões do espírito, seguindo e se adaptando conforme as sociedades se tornavam mais complexas (Eagleton, 2005). Segundo José Luiz dos Santos (2006), “a cultura é uma dimensão do processo social e ela

deve ser utilizada como uma forma de compreender as sociedades contemporâneas". Um ponto crucial é que não se pode discutir sobre cultura e não citar relações de poder dentro de uma sociedade ou entre sociedades.

Em consonância com a Declaração universal sobre diversidade cultural (UNESCO, 2002), a cultura assume muitas formas no tempo e no espaço. Essa diversidade se reflete na singularidade e variedade dos grupos e sociedades que compõem os seres humanos. Por isso que hoje é uma das características dos movimentos sociais a exigência de que esse setor da vida social seja expandido e democratizado. Isso é especialmente importante quando se considera as mazelas sociais de um povo, como o analfabetismo, o controle do conhecimento e de seus benefícios por uma pequena elite, a pobreza dos serviços públicos de educação e formação intelectual das novas gerações (Santos, 2006).

Geertz (1981), em consonância com o pensamento do sociólogo Max Weber, acredita que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu e que a cultura é essa teia, mas não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. Os humanos são semelhantes à natureza porque, como ela, os povos devem ser moldados pela força, mas diferentes dela porque podem fazê-lo à vontade, introduzindo assim no mundo um grau de reflexividade que nenhum outro mundo natural pode igualar.

Como se pode definir uma única cultura em uma sociedade com tanta diversidade? A diferenciação básica decorre do fato de que a população se posiciona de modos diferentes no processo de produção. Classe social, gênero, idade e religião são apenas alguns exemplos de alguns marcadores sociais que temos em termos de vivências e experiências culturais distintas em cada uma delas (Santos, 2006). Eagleton (2005) em consonância com o pensamento filosófico alemão propõe pluralizar o termo "cultura", falando das culturas de diferentes nações e períodos, bem como de diferentes culturas sociais e econômicas dentro da própria nação.

Mesmo a cultura sendo fruto do meio de produção coletiva é controlada pela sociedade de classe e seus maiores benefícios não pertencem a todos. As relações de poder na cultura existem a partir do momento de sua criação e até a atualidade perduram na hierarquia social de uma diversidade cultural que ainda sofre com controle, apropriação e desigualdades no plano cultural (Santos, 2006).

Em suma, a cultura pode ser definida como “Os comportamentos, ideias, atitudes e tradições duradouros compartilhados por um grande grupo de pessoas e transmitidos de uma geração para outra” (Myers, 2014). Em sua essência, a cultura representa um conjunto de padrões comportamentais, crenças, valores, práticas e símbolos que são compartilhados e internalizados por membros de uma comunidade específica. Estes elementos culturais são transmitidos através de processos de socialização e aprendizado ao longo do tempo, moldando a identidade e a coesão do grupo.

### 3.4 A IDENTIDADE COMO UM REFLEXO

Como mencionado anteriormente na seção introdutória deste estudo, a globalização tem implementado os processos de acesso a diferentes culturas e de interação entre nações, fazendo com que estados que geograficamente talvez nunca chegassem a se encontrar entrem em contato. Esse comportamento social de aproximação de fronteiras culturais fez com que se questionasse como a globalização tem efeito sobre o conceito de identidades. (Hall, 2004).

Segundo o estudo realizado por Lunardi e Kraemer (2005) o conceito de identidade de uma cultura ou um povo pode ser definido como o “conjunto daquelas características pelas quais os grupos sociais se definem como grupos, ou seja, aquilo que eles são”. Nesse contexto, a formação da identidade se dá pelo conjunto de características e comportamentos, compartilhados por um grupo. De acordo com o conceito apresentado por Myers (2014, p. 217) um grupo pode ser definido por “duas ou mais pessoas que, por mais do que alguns instantes, interagem e se influenciam mutuamente e se percebem como ‘nós’”.

Desse modo, pela aproximação de fronteiras físicas e culturais permitidas pela globalização, os integrantes que compõem os grupos também se alteram, trazendo bagagens culturais diversas, vivências distintas e ressaltando novos elementos de análise para a construção e identificação das identidades. Segundo Hall (2004) “O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático”,

esta afirmação confirma que atualmente o processo de identificação se torna cada vez mais fluido, transmutável e construtível.

Entretanto, para se conectar um conjunto de pessoas diversas é necessário algum elemento que os una como um grupo. O “pertencimento” é um elemento chave para a criação da identificação, pois proporciona uma base emocional, social e cultural que ajuda os indivíduos a entenderem quem são, onde se encaixam no mundo e como se relacionam com os outros (Myers, 2014).

A identificação é “construída a partir do reconhecimento de alguma origem comum, ou de características que são partilhadas com outros grupos, pessoas, ou ainda a partir de um mesmo ideal” (Silva, 2000, p. 106). Dessa maneira, é possível compreender que o processo com o qual cada indivíduo realiza a sua identificação e cria este pertencimento é muito individual, mas pode ser influenciado por diversos aspectos.

No mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural (Hall, 2004). Ao utilizar características nacionais como forma de criar uma identificação se reproduz uma ideia de que a nacionalidade é essencial na natureza humana.

Ainda seguindo o pensamento apresentado por Hall (2004) “As identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação”. Dessa maneira, entende-se que o sentimento de identificação criado pelo sentimento nacionalista, na realidade está mais vinculado a comportamentos, ideais e experiências que são compartilhados pelo povo da nação. Dessa maneira, se compreende a conceituação de cultura feita por Myers (2014, pag. 33) “os comportamentos, ideias, atitudes e tradições duradouros compartilhados por um grande grupo de pessoas e transmitidos de uma geração para outra”.

Silva (2000) destaca a língua como outro aspecto que influencia na formação da identidade nacional

“A língua tem sido um dos elementos centrais desse processo - a história da imposição das nações modernas coincide, em grande parte, com a história da imposição de uma língua nacional única e comum. Juntamente com a língua, é central a construção de símbolos nacionais: hinos, bandeiras, brasões. (Silva, 2000, p. 4)

Por fim, compreende-se que esses elementos constituem a base da autoconcepção e da auto afirmação do sujeito, representando a sua própria percepção de si como pertencente. Em consonância com o pensamento de Coelho e Mesquita (2014), é possível compreender que a língua, a cultura e a identidade tem uma relação de interdependência, a partir do momento em que “não há cultura sem língua e que a identidade é construída por meio desta e da cultura” (Coelho; Mesquita, 2013, pag. 33)

### 3.5 A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE PARA O ESTUDANTE DE LEANI

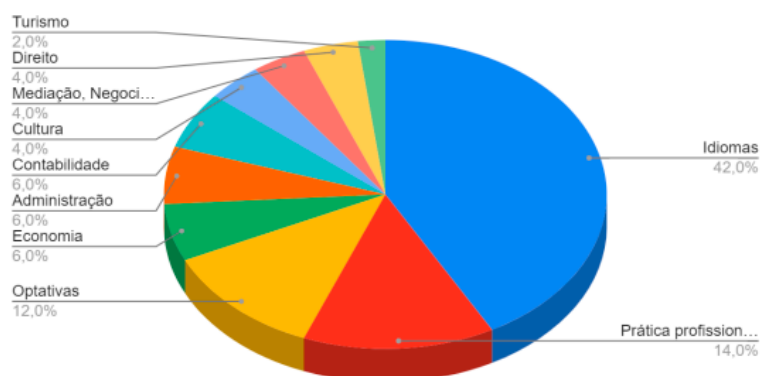
Considerando o contexto de globalização e interconexão entre culturas diversas, há uma demanda crescente no mercado de trabalho por profissionais que possuam as habilidades requeridas para atender a essas demandas emergentes. Então, surge nesse contexto a necessidade de um curso que forme profissionais estejam preparados para atuar em contextos de diversidade cultural, mediando relações e negociando com respeito às diferenças (UFPB, 2017, p. 08).

O curso de graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) é uma formação altamente interdisciplinar, capacitando profissionais com amplo conhecimento nas áreas de línguas para fins empresariais, culturais, de administração, de economia, de direito e de marketing internacional, interculturalidade entre outros campos temáticos.

Ao examinar o fluxograma atual do curso oferecido pela UFPB, no ano de 2017, observam-se disciplinas centradas em idiomas para propósitos específicos, interculturalidade, métodos de administração para negociação, e outras áreas temáticas pertinentes (Araújo, 2022).

No imagem abaixo (Imagem 21) abaixo é possível visualizar as disciplinas ofertadas pela grade curricular da UFPB:

**Imagem 21** – Gráfico representativos das disciplinas ofertadas pelo fluxograma 2017 (LEA-NI/UFPB)



Fonte: Araújo, 2022.

A partir deste gráfico é possível analisar que as disciplinas de idiomas compõem 42% das disciplinas trabalhadas pelo curso. Paralelamente, as disciplinas da categoria “cultura” integram apenas 4%. Dentro da categoria “cultura” a disciplina que mais se destaca é a de “Interculturalidade” que segundo o Programa do Componente Curricular da disciplina tem por objetivo discutir conceitos e aspectos de cultura e suas repercussões na sociedade. Já a ementa, que é uma visão geral do que será abordado ao longo do curso, delineando os tópicos principais que serão estudados, os conceitos-chave a serem compreendidos e as competências que os alunos devem desenvolver ao final da disciplina, tanto na disciplina I quanto na II apresentam as seguintes características:

**Quadro 1** - Quadro comparativo da ementa das disciplinas de Interculturalidade

| Interculturalidade I                                    | Interculturalidade II                                           |
|---------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|
| Conceitos de Cultura                                    | A mediação intercultural                                        |
| Identidade e diferença                                  | A profissão do LEA-NI no contexto intercultural                 |
| Massificação cultural e Identidade grupal               | A diversidade cultural no mundo                                 |
| Definições de Interculturalidade e diversidade cultural | Casos de diversidade intercultural                              |
| Cultura brasileira                                      | Temas complementares, atuais e emergentes, e tendências na área |

|                                                                 |  |
|-----------------------------------------------------------------|--|
| Temas complementares, atuais e emergentes, e tendências na área |  |
|-----------------------------------------------------------------|--|

Fonte: SIGAA

A partir da análise do quadro comparativo é possível identificar que ambas disciplinas trabalham temáticas muito pertinentes para a formação de um negociador internacional com competências interculturais, dentre elas o estudo de identidade e diferença que também é objeto de estudo do presente trabalho. Entretanto, como foi apresentado anteriormente pelo Gráfico 1, as disciplinas específicas para estudo de questões relevantes ao contexto cultural ainda tem uma participação muito pequena em relação ao contexto geral do programa curricular, então ao longo da formação apenas 120h são dedicadas obrigatoriamente ao estudo de contextos Interculturais. Ao observar o fluxograma do curso é possível analisar que as únicas disciplinas que trabalham obrigatoriamente e exclusivamente às questões culturais, finalizam já no terceiro semestre, segundo a estrutura curricular do curso (UFPB, 2017).

Dessa forma, tendo como recorte o programa de curso de LEANI da UFPB, e o perfil do profissional de LEA, que consiste em formar profissionais com competências linguísticas e interculturais, para exercer o papel de negociadores internacionais, possui uma grade curricular multidisciplinar, na qual 4% correspondem a disciplinas com foco direto em questões culturais. Dessa forma, a inclusão do estudo da língua juntamente com contextos culturais e identidade em diversas disciplinas é de suma importância para a formação abrangente e multifacetada dos estudantes.

Levando em consideração a multidisciplinaridade do curso de LEANI, é imprescindível a utilização de artifícios que possam facilitar e otimizar a aprendizagem dos estudantes. Logo, artifícios culturais como filmes, literatura, música entre outros são bem vindos para realizar essa implementação da aprendizagem.

De acordo com Souza (2011, p. 13) relacionado a aprendizagem de língua estrangeira, que compõe 42% da grade curricular do LEANI (Imagem 21) , “no contexto de sala de aula de língua estrangeira, o filme parte de uma perspectiva multimodal, isto é, o filme é um texto em que vários modos de representação interagem na construção de sentido”. A utilização de filmes no ambiente de sala de

aula é um artifício que agrega valor à aprendizagem, buscando utilizar do senso crítico e habilidade de interpretação dos alunos para gerar conhecimento.

No presente trabalho, a utilização do filme *Lost in translation* como artifício de exemplificação da relação entre língua, cultura e identidade foi realizado para que o entendimento sobre a temática fosse explorado e ilustrado ao leitor. Esta escolha tem o intuito de trazer o contexto da obra cinematográfica para agregar valor à aprendizagem. Com isso, os alunos de LEANI além de conhecerem os teóricos que explanam sobre cada um dos fatores individualmente e sobre sua relação, também podem aprender essa relação através de exemplos práticos apresentados no filme *Lost in translation*.

#### 4. LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE NO FILME *LOST IN TRANSLATION*

Existem diversas maneiras para se analisar um filme, nesta pesquisa o método de análise escolhido é análise com abordagem de conteúdo. Este tipo de análise consiste em considerar o filme como um relato, e tem o tema do filme como objeto de estudo. Primeiramente, é preciso identificar o tema central do filme (Penafria, 2009). O tema não necessariamente é apresentado nas cenas, mas sim no cerne que está por trás delas. Segundo Penafria (2009), a melhor forma para se definir o tema é completar a frase: “Esse filme é sobre...”. Dessa forma, é possível definir que a obra “Lost in translation” é sobre a relação entre a cultura, a língua e a identidade.

**Imagem 1** - Capa do filme *Lost in translation*



“Lost in Translation” é um filme americano de 2003, dirigido pela ítalo-americana Sofia Coppola, a obra que narra a história de dois estrangeiros, Bob Harris e Charlotte, interpretados por Bill Murray e Scarlett Johansson,

respectivamente, que se encontram em Tóquio. Ambos estão em momentos de transição em suas vidas e se conectam devido à solidão, deslocamento cultural e linguístico que experimentam na cidade. Ao longo do filme, eles desenvolvem uma relação de amizade e compreensão mútua, explorando temas como choque cultural, identidade e os impasses derivados das conexões humanas.

Bob Harris é um ator de meia-idade que está em Tóquio a trabalho. Entretanto, por mais que aparentemente ele esteja em um lugar de ascensão por ser um ator realizando trabalho em um outro país, ele se sente perdido em sua vida pessoal e profissional, e sua estadia em Tóquio amplifica seu sentimento de alienação ou não pertencimento. Ele se sente desconectado do ambiente e da cultura japonesa, encontrando-se frequentemente em situações “estranhas e desconfortáveis”.

A dinâmica narrativa é um dos critérios utilizados para se realizar a decomposição de um filme para análise partindo de um critério pré definido para a realização da mesma (Penafria, 2009). Dessa maneira, o critério de decomposição das cenas utilizadas no presente trabalho está de acordo com o ambiente que a cena se apresenta.

Na primeira cena analisada no presente trabalho, Bob Harris se encontra em um carro indo em direção ao hotel que ficará hospedado em Tóquio. Ao abrir seus olhos e se deparar com as luzes da cidade e as grandes propagandas (Imagem 3), ele apresenta um desconforto em seu semblante (Imagem 2), por não entender as palavras que estão escritas pela cidade. Este sentimento de estranhamento ao novo ambiente cultural que está imerso se intensifica ao ver uma propaganda com seu rosto e não conseguir decodificar do que se tratava (Imagem 4).

**Imagem 2** - Chegada de Bob Harris a Tóquio (Cena 1)



**Imagem 3** - Primeira visão de Bob da capital japonesa (Cena 1)



**Imagem 4** - Publicidade japonesa com a imagem de Bob Harris (Cena 1)

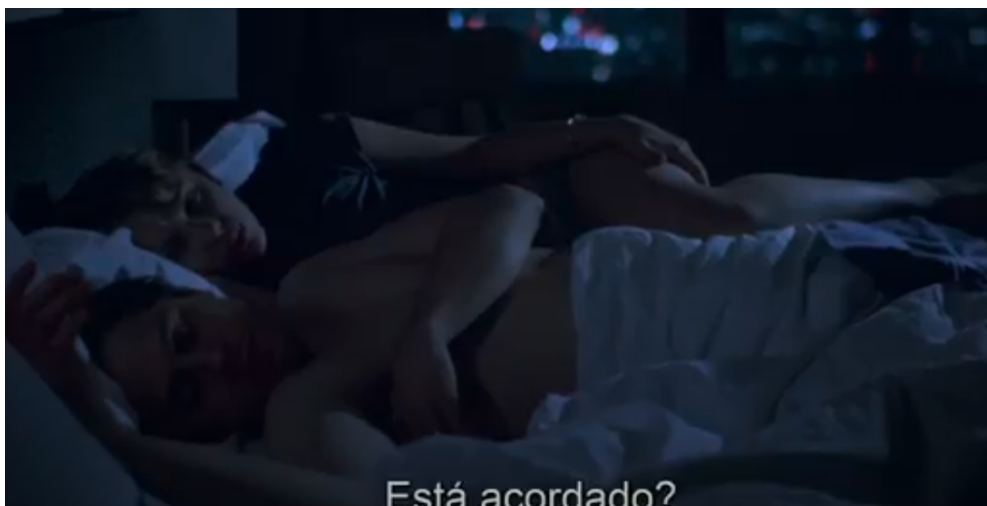


No outro lado da história, o filme apresenta a jovem Charlotte, recém-casada que acompanha seu marido em Tóquio, onde ele está trabalhando como fotógrafo. Durante o decorrer do filme pode-se perceber que ela é retratada como alguém em busca de significado e propósito em sua vida. Ela está lutando para se adaptar ao novo ambiente e se sente isolada e perdida em uma cidade “estranha” onde não fala o idioma e não compreende completamente a cultura.

Durante a cena da apresentação de Charlotte, ela aparece deitada na cama com seu marido (Imagem 5). Não conseguindo dormir, por um motivo de inquietação (Imagem 6). Mais adiante no filme é demonstrado intrinsecamente que o motivo da

ansiedade apresentada pela personagem na noite é devido ao sentimento de estranheza ao local e a cultura japonesa.

**Imagem 5** - Charlotte e Jhon (Cena 2)



**Imagem 6** - Charlotte inquieta (Cena 2)



Ainda na cena de apresentação da personagem também somos apresentados a subtrama da personagem com seu marido. Mesmo com o laço de relacionamento, Charlotte não encontra em seu marido o conforto que procurava para suas questões, pois ele não apresenta o mesmo sentimento que ela em relação ao seu pertencimento ao local.

A partir da análise destas cenas de apresentação dos personagens fica evidente através das situações e da expressão dos personagens que ambos se

encontram em um ponto comum, o sentimento de não pertencimento ao local que se encontram.

Prosseguindo com a análise, na obra a cultura japonesa permeia cada cena, desde a reverência à tradição (Imagem 8) e etiqueta até a obsessão com a tecnologia e o karaokê (Imagem 7).

**Imagem 7 - Gamestation japonesa**



**Imagem 8 - Ritual de religião oriental**



A cultura de um povo não é apenas um espelho dos processos sociais, mas também um ingrediente essencial que os constrói (Eagleton, 2005). Isso significa que a cultura de um determinado povo não apenas acompanha os outros processos, mas sim os molda e os influencia. Essa perspectiva é importante porque facilita o compreensão de como a cultura é parte integrante da vida social e como ela impacta cada indivíduo.

Para ilustrar este processo de como a cultura é integrante, é possível analisar o comportamento de Charlotte durante a primeira parte do filme. Ela apresenta em suas falas, olhares e gestos de que está incomodada (Imagem 10). Talvez à primeira vista, possa aparentar que ela está se sentindo dessa forma por seu marido estar

distante e não parecer escutá-la, porém, na sequência em que vemos o desenrolar da trama de Charlotte, todas as atitudes que ela toma são relacionadas a cultura japonesa, em que ela se encontra imersa no momento (Imagem 11 e 12).

**Imagem 10** - Charlotte incomodada (Cena 3)



**Imagem 11** - Charlotte coloca “flores de cerejeira” feitas de papel em seu quarto de hotel (Cena 3)



**Imagem 12** - Charlotte sai em busca de um templo (Cena 3)



“Logo após retornar para o hotel depois da visita ao templo, Charlotte liga para sua irmã Lauryn e têm o seguinte diálogo:

- Lauryn: Charlotte, oi! Como está Tóquio?
- Charlotte: É ótimo aqui.. realmente ótimo...
- Charlotte: Mas, hoje fui a um templo e havia uns monges que estavam cantando. E, eu não senti nada, sabe?” (Lost in translation, 2003)

Este diálogo elucida o conceito de pertencimento. Mesmo tentando se conectar com pontos históricos e culturais, Charlotte não sente nada pois devido ao problema linguístico ela não consegue compreender o que está sendo sinalizado tanto pelos símbolos quanto pelas palavras. Além disso, ela não cresceu com aquela cultura, com os costumes, com as referências, então para ela não gera identificação.

Diante do caso apresentado no filme, é perceptível que os protagonistas não se sentem parte da cultura em que estão imersos pois eles não vivenciaram ao longo de suas trajetórias os aspectos culturais do povo japonês, logo não se sentem pertencentes a ela, pois como foi apresentado por Myers (2014, pag 33), a cultura é definida como “os comportamentos, ideias, atitudes e tradições duradouros compartilhados por um grande grupo de pessoas e transmitidos de uma geração para outra”.

Compreender plenamente a língua de um povo sem conhecer sua cultura é praticamente impossível. A cultura molda a língua, e a língua, por sua vez, expressa a cultura. Essa relação vai além do vocabulário: costumes, valores e crenças se entrelaçam na forma com que as pessoas se comunicam (Sampaio, 2018). Esta forma de expressar a cultura através da língua é um dos fatores mais presentes na formação de uma “identidade nacional” que utiliza “a liga sentimental e afetiva que lhe garante uma certa estabilidade e fixação, sem as quais ela não teria a mesma e necessária eficácia” (Silva, 2014, p. 4).

Durante a obra, são apresentadas diversas cenas em que os personagens tem dificuldade de comunicação devido à barreira linguística. Uma das mais marcantes deste filme é a cena onde Bob está no estúdio de gravação para um comercial de whisky japonês (Imagem 13). Durante as gravações ele conta com o apoio de uma intérprete para poder compreender as orientações feitas pelo diretor da gravação.

**Imagem 13** - Bob no estúdio de gravação (Cena 4)



Entretanto, durante a gravação Bob sentiu estranheza ao escutar a tradução das falas do diretor feitas pela intérprete. Bob estava ouvindo as palavras em japonês sem as entender, mas pelo tom e gesticulação do diretor (Imagem 14), ele conseguia ao menos compreender o tom da mensagem. Porém, quando a intérprete traduz as falas, o sentimento de Bob é de que ela estava cortando as frases, ou não falando exatamente o que o diretor falou (Imagem 15).

**Imagem 14** - Diretor irritado pois Bob não está realizando os comando da maneira que ele solicitou (Cena 5)



**Imagem 15** - Intérprete passando as orientações do diretor (Cena 5)



Outra cena interessante em relação a barreira linguística, é quando Bob e Charlotte precisam ir a um hospital e tem bastante dificuldade para entender as orientações. Enquanto espera Charlotte sair da sala de raio-x, Bob conhece uma mulher idosa que tenta se comunicar com ele. Este diálogo se torna cômico pois Bob tanta entender o que a senhora está dizendo mas não sai bem sucedido (Imagem 16).

**Imagem 16** - Bob e senhora japonesa no hospital



A dificuldade de comunicação entre Bob e Charlotte, devido à barreira linguística, serve como metáfora para o isolamento e a alienação que ambos experimentam em Tóquio.

O conceito de identidade e como a mesma é formada ainda é multifacetado. Mas segundo Silva (2014), é possível compreender que a identidade é um significado atribuído culturalmente e socialmente, e que se pode entender como um conceito estático. Entretanto a identidade é formada em um indivíduo através de um

processo de identificação que ocorre a todo momento e que é vivo. Essa construção é influenciada por diversos fatores, como cultura, sociedade, relações interpessoais e experiências individuais e dessa forma se constrói a todo momento a identidade de um indivíduo.

Dentro deste cenário onde os protagonistas individualmente se sentem sozinhos, não se conectam com a cultura e não sabem a língua, ambos acabam criando um sentimento de semelhança entre si. Segundo o pensamento de Silva (2000) “A diferenciação é o processo central pelo qual a identidade e a diferença são produzidas.”. Neste caso, se a identidade de um indivíduo é formada a partir das características que ele compartilha com um grupo, no filme os dois protagonistas têm muitas semelhanças que facilitam essa conexão. Ambos estão no Japão e não estão gostando tanto da experiência, ambos são americanos (fato que já reforça as identidades nacionais, e a características culturais de um povo), ambos estão tendo problemas em seus relacionamentos e por fim, ambos buscam se sentir pertencentes a algo.

Em diversas cenas do filme foi apresentado como Bob e Charlotte se tornaram o ponto de identificação do outro. A primeira delas (Imagem 17) apresenta a primeira interação entre eles no filme, dentro de um elevador cheio de pessoas asiáticas, que no momento estão representando “aquilo que não é igual”, os protagonistas se olham já sentindo uma identificação quase que imediata.

**Imagem 17** - Charlotte e Bob se encontram no elevador



Outro momento que também representa o sentimento de acolhimento que um sente pelo outro, é talvez a imagem mais famosa do filme. Bob e Charlotte estão em uma festa, interagindo com outras pessoas, mas devido à barreira linguística eles apenas se entendiam entre si, reforçando assim a conexão entre eles (Imagem 18).

**Imagem 18 - Charlotte e Bob**



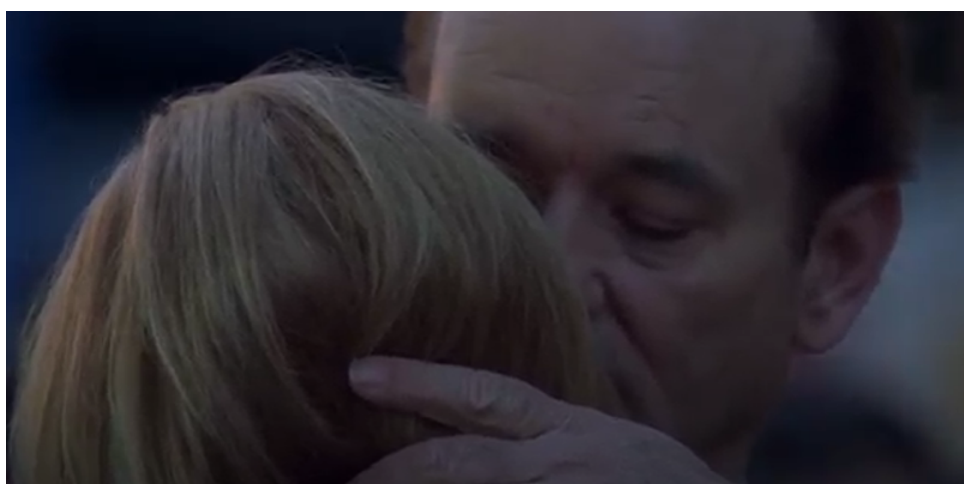
A cidade onde é ambientado o longa-metragem, com seus arranha-céus imponentes e luzes neon, representa a modernidade implacável e a perda de identidade dos personagens, já que ambos protagonistas não se identificam no contexto cultural do Japão. Ao mesmo tempo, o filme celebra a beleza da cultura japonesa, desde a estética minimalista dos templos até a gentileza e o senso de comunidade do povo. A experiência de Bob e Charlotte em Tóquio os leva a questionar suas próprias vidas e identidades, abrindo-os para novas perspectivas e possibilidades.

O último ato deste filme é a despedida entre Bob e Charlotte (Imagem 19). Bob retornará para a América e Charlotte ficará no Japão com seu marido. Todo o filme nos apresenta a relação dos dois não como um caso amoroso, esse teor não fica explícito no filme, mas como eles tem uma relação de carinho e afeto. Na cena final, Bob vê Charlotte andando pela rua, sai de seu táxi e vai ao seu encontro, ao se encontrarem se abraçam e Bob sussurra algo para Charlotte que não fica claro para o espectador (Imagem 20).

**Imagem 19** - Charlotte e Bob se despedem



**Imagem 20** - Bob sussurra algo para Charlotte



O conteúdo da mensagem que Bob diz a Charlotte, não é revelado ao espectador. Cabe-lhe questioná-la e imaginá-la. Ao realizar a análise desta obra cinematográfica, foi preciso interpretar muitas informações que não são explícitas para o espectador. Inclusive o próprio título da obra *“Lost in translation”* na tradução literal para o português significaria “Perdidos na tradução”, entretanto a equipe de divulgação do filme no Brasil alterou o nome para “Encontros e desencontros”. Dessa forma, é possível compreender que o filme busca ir mais fundo do que somente as questões de barreiras linguísticas, trata sobre a cultura, o pertencimento, a identidade entre outros temas. E além disso é complementado pelo subtítulo do filme “Everyone wants to be found” em português, “todos querem ser encontrados”, que revela que o filme trata dos protagonistas como um encontro daqueles que se identificam.

"Lost in Translation" é uma ode à diferença e à conexão humana, demonstrando como a cultura pode ser tanto uma ponte quanto uma barreira, assim como a língua. A relação entre língua, identidade e cultura é imanente, uma vez que não há cultura sem língua e que a identidade é construída por meio desta e da cultura (Coelho e Mesquita, 2013).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao início deste trabalho, foi apresentado o contexto do mundo globalizado, que é responsável por integrar cada vez mais as nações e tendo como produto uma sociedade multicultural. Dessa forma, serão exigidos dos profissionais cada vez mais habilidade para se trabalhar em contextos com culturas diversas e trocas culturais. Com isso, foi apresentado a necessidade de se analisar e relacionar os conceitos de língua, cultura e identidade para implementar essa habilidade cultural.

Tendo em vista que o público alvo do presente trabalho são os estudantes e profissionais do LEANI, o método escolhido para realizar a relação dos três fatores anteriormente apresentados foi a análise fílmica, levando em consideração as múltiplas possibilidades que o cinema apresenta graças à sua relação única com a sociedade e com os problemas presentes nela.

Com isso, o filme *Lost in translation* (2003) foi escolhido como o objeto de análise de estudo do presente trabalho, pois apresenta em sua cenas exemplos claros, ou muitas vezes subjetivos, de como a língua, cultura e identidade interagem nas relações humanas, e que o entendimento desses conceitos seria de valor para apaziguar os dilemas vividos pelos personagens. Ao analisar a obra cinematográfica, foi possível constatar que a obra busca abranger mais do que conceitos, mas sim um contexto muito mais complexo das relações e reações humanas a experiências adversas.

Outros trabalhos do LEANI já haviam utilizado o contexto de análise fílmica como um método de análise eficaz para o contexto da graduação. A inspiração vinda destes trabalhos foi essencial para a realização do presente estudo, mesmo que cada pesquisador obtenha seu próprio modo de realizar esta análise. Mas no geral, produções acadêmicas que buscam meios de se aproximar mais dos leitores alvo, só incentivam o desenvolvimento e crescimento da ciência.

Ao longo desta produção, foram utilizados, diversos materiais para estudo da abordagem dos conceitos de cultura Santos (2006), Eagleton (2005), Geertz (1981) para língua Chauí (2006), Terra (1997) e Kristeva (1969) e para identidade Coelho;Mesquita (2013), Sampaio (2018), Silva (2014). Por fim, para tratar do método de análise fílmica a obra Ensaio sobre a análise fílmica, Vanoye;Goliot-lété

(1994) e Penafria (2009). A busca em tantos materiais resulta do teor multidisciplinar, tão explorado pelo curso de graduação LEANI, para se alcançar conclusões mais complexas e completas a respeito de cada temática.

Nesta monografia, se abordou sobre os conceitos de língua, cultura e identidade de maneira que cada uma das temáticas foi trabalhada de maneira individual, porém a própria contextualização de cada uma delas acabava englobando as outras. Deixando assim em evidência a interligação entre cultura, língua e identidade, tendo em vista que a cultura emerge intrinsecamente através da língua, enquanto atribui significados e molda identidades. Estas identidades ganham significado através de um conjunto de atributos culturais que se entrelaçam e se destacam em relação a outros aspectos.

Por meio da análise do conteúdo do filme "Lost in Translation", fica evidente a capacidade da arte cinematográfica em elucidar ao espectador questões complexas, cuja análise direta pode ser desafiadora. A adoção de uma perspectiva de terceira pessoa possibilita uma visão mais ampla e objetiva, facilitando e tornando mais eficaz a análise das problemáticas sociais e dos fatores que as influenciam. Dessa maneira, ao acompanhar os personagens do filme com suas respectivas trajetórias, foi possível compreender como a cultura de um povo o representa e lhe dá um sentimento de identidade nacional, e a língua é um grande fator para a compreensão desta cultura formadora da identidade.

Por fim, foi apresentado a composição curricular do curso de graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, partindo do princípio que esse programa de curso é o norteador para a formação e perfil deste profissional, dando foco para as competências linguísticas e interculturais. Entretanto, com a atual composição das disciplinas ofertadas no curso, 4% são direcionadas diretamente a contextos interculturais. Portanto, correlacionando com as temáticas abordadas no presente trabalho pode ser uma opção para o curso de graduação investir em mais disciplinas que trabalhem a língua, cultura e identidade de maneira mais direta, levando em consideração a implementação das habilidades multiculturais dos alunos e profissionais do LEANI.

## 6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Amanda Karolyne da. **O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL PARA O NEGOCIADOR INTERNACIONAL: UMA FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA O EGRESSO EM LEA-NI**. João Pessoa, 2022. DOI: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26170>. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26170>>. Acesso em: 01 abr. 2024.

BAUMMAN, Zygmund. **A cultura no mundo líquido moderno**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Disponível em: <ACulturaNoMundo\_f.indd (travessa.com.br)>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CASTILHO, Ataliba. **O que se entende por língua e linguagem?** São Paulo. Artigo publicado no Museu da língua portuguesa. Disponível em: <<https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/tipo-biblioteca/lingua-e-linguagem/>>. Acesso em: 14 de fev. 2024.

CHAUÍ, M. A linguagem. In: \_\_\_\_\_. Convite à filosofia . 13 ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 136-151.

COELHO, Lidianne Pereira; MESQUITA, Diana Pereira Coelho de. **Língua, cultura e identidade: Conceitos intrínsecos e interdependentes**. ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 4, n. 1, p. 24-34, jan./jul. 2013, ISSN 2179-3948 – online. Cult. Julho/2019.

DIAS, Juciele. **MATTOSO C MARA: UMA RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA**. Disponível em <Microsoft Word - Juciele Pereira Dias.doc (leffa.pro.br)>. Acesso em: 15 de maio de 2023

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005. Disponível em: <2005\_Eagleton\_Versoes de cultura.pdf (usp.br)>. Acesso em: 13 abr. 2023.  
GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. São Paulo: Grupo GEN, 1981. E-book. ISBN 978-85-216-2397-7. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2397-7/>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

GERHARDT e SILVEIRA. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre. 2009. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 de fev. 2024.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

KRISTEVA, Julia. **História da linguagem**. Lisboa, 70ª. ed. de 1969. Disponível em: < [https://cienciaslinguagem.eca.usp.br/Kristeva\\_HistoriaDaLinguagem.pdf](https://cienciaslinguagem.eca.usp.br/Kristeva_HistoriaDaLinguagem.pdf)>. Acesso em: 20 de jan. 2024.

**LOST in translation.** Direção: Sofia Coppola. Produção: Sofia Coppola e Ross Katz. Local: Estados Unidos, 2013.

LUNARDI e KRAEMER. **LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE.** Santa Maria. UFSM. 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/17592>>. Acesso em: 20 de dez. 2023

MARTINS, Dalila et al. **Como a filosofia pensa o cinema?**. Dossiê Revista Cult. Julho/2019.

MYERS, David. **Psicologia social.** Porto Alegre, 10<sup>a</sup>. ed. de 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1apAZfeWNtWfsJW0KSZKQp7A5jBpMCqSe/view?usp=sharing>>. Acesso em: 20 de jan. 2024.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s).** Lisboa. VI Congresso SOPCOM, 2009.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica.** Rio de Janeiro. FAETEC/IST, 2007

SAMPAIO, Rebecca. **LINGUAGEM, COGNIÇÃO E CULTURA: A HIPÓTESE SAPIR-WHORF.** Porto Alegre. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/view/83356>. Acesso em: 20 de dez. 2023

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura.** São Paulo, 16<sup>a</sup>. ed. de 1996. Brasiliense, 2006. Disponível em: <21164 - COL. PRIMEIROS PASSOS - N. 110 - O QUE É CULTURA (usp.br)>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral.** São Paulo: Cultrix, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000.

TERRA, Ernani. **Linguagem, língua e fala.** São Paulo: Expressa 2021. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=N99bAAAACAAJ&newbks=0&hl=pt-BR&source=newbks\\_fb&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books?id=N99bAAAACAAJ&newbks=0&hl=pt-BR&source=newbks_fb&redir_esc=y)>. Acesso em: 17 de fev. 2024.

UFPB – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.**

Reformulação do PPC. João Pessoa: UFPB, 2017. Disponível em: <<http://plone.ufpb.br/lea/contents/documentos/ppc-2017-atual-1.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

UNESCO. **Declaração universal da UNESCO sobre a diversidade cultural**. 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2023..

VANOYE, Francis; GOLLOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 5 ed. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2008:1994.